



Edition: Vol. 04 | N°. 01 | (2026)

Publication: 09/03/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.140>

**Subjetivação profissional no estágio supervisionado em Psicologia:
mediações e constituição do psicólogo em formação**

**Professional Subjectivation in Supervised Psychology Internship:
Mediations and Constitution of the Psychology Student**

**Subjetivación Profesional en Prácticas Supervisadas de Psicología:
Mediaciones y Constitución del Estudiante de Psicología**

Viviane Silva Pires

Universidade Federal de Uberlândia

Mestre em Psicologia

Uberlândia, MG - Brasil

vivianesilvapires@yahoo.com.br

RESUMO

A formação em Psicologia tem sido frequentemente analisada sob a perspectiva curricular e técnica, com menor atenção à dimensão subjetiva envolvida no processo formativo. Considerando essa lacuna, objetiva-se compreender o processo de subjetivação profissional de graduandas de Psicologia durante o estágio supervisionado em uma universidade pública brasileira. Para tanto, procede-se a uma investigação de abordagem qualitativa, orientada pela epistemologia qualitativa e fundamentada na teoria histórico-cultural, utilizando-se a história oral como procedimento de produção das informações, por meio de entrevistas com três estagiárias e suas respectivas supervisoras. Desse modo, observa-se que o estágio se configura como espaço privilegiado de mediações institucionais, relacionais e históricas, no qual se articulam história pessoal, supervisão, relação com clientes e internalização de normas profissionais. Conclui-se que a constituição do psicólogo em formação ultrapassa a dimensão técnico-curricular e revela-se como processo plurideterminado de reorganização subjetiva, evidenciando a superação da dicotomia entre dimensão pessoal e profissional no contexto do estágio supervisionado.

Palavras-chave: subjetivação profissional, estágio supervisionado, formação em Psicologia, teoria histórico-cultural.

ABSTRACT

Psychology training has often been analyzed from a curricular and technical perspective, with less attention to the subjective dimension involved in the training process.



Edition: Vol. 04 | N°. 01 | (2026)

Publication: 09/03/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.140>

Considering this gap, this study aims to understand the process of professional subjectivation of undergraduate psychology students during their supervised internship at a Brazilian public university. To this end, a qualitative investigation was conducted, guided by qualitative epistemology and grounded in historical-cultural theory, using oral history as a data collection procedure through interviews with three interns and their respective supervisors. Thus, it is observed that the internship is configured as a privileged space for institutional, relational, and historical mediations, in which personal history, supervision, client relationships, and the internalization of professional norms are articulated. It is concluded that the constitution of the psychologist in training transcends the technical-curricular dimension and reveals itself as a multi-determined process of subjective reorganization, highlighting the overcoming of the dichotomy between personal and professional dimensions in the context of the supervised internship.

Keywords: professional subjectivation, supervised internship, Psychology training, historical-cultural theory.

RESUMEN

La formación en psicología se ha analizado a menudo desde una perspectiva curricular y técnica, prestando menos atención a la dimensión subjetiva que implica el proceso formativo. Considerando esta brecha, este estudio busca comprender el proceso de subjetivación profesional de estudiantes de psicología durante sus prácticas supervisadas en una universidad pública brasileña. Para ello, se realizó una investigación cualitativa, guiada por la epistemología cualitativa y fundamentada en la teoría histórico-cultural, utilizando la historia oral como procedimiento de recolección de datos mediante entrevistas con tres practicantes y sus respectivos supervisores. Así, se observa que las prácticas se configuran como un espacio privilegiado para las mediaciones institucionales, relacionales e históricas, en el que se articulan la historia personal, la supervisión, las relaciones con los clientes y la internalización de las normas profesionales. Se concluye que la constitución del psicólogo en formación trasciende la dimensión técnico-curricular y se revela como un proceso multideterminado de reorganización subjetiva, destacando la superación de la dicotomía entre las dimensiones personal y profesional en el contexto de las prácticas supervisadas.

Palabras clave: subjetivación profesional, prácticas supervisadas, formación en psicología, teoría histórico-cultural.

1 INTRODUÇÃO

A formação do psicólogo tem sido frequentemente analisada a partir de sua dimensão curricular e técnica, com ênfase nos conteúdos teóricos e nas competências



Edition: Vol. 04 | N°. 01 | (2026)

Publication: 09/03/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.140>

exigidas para o exercício profissional. No entanto, o momento do estágio supervisionado, que representa a inserção efetiva do estudante nas práticas concretas da profissão, coloca em evidência uma dimensão que ultrapassa a aquisição de técnicas: trata-se do processo de constituição subjetiva do futuro psicólogo. Nesse período, o estudante não apenas aplica conhecimentos acumulados ao longo da graduação, mas reorganiza sentidos, expectativas e posicionamentos construídos ao longo de sua história pessoal e acadêmica.

O estágio profissionalizante configura-se como experiência singular na trajetória formativa porque promove o encontro entre teoria e prática em situações reais de intervenção. Diferentemente das atividades predominantemente teóricas, o estágio introduz o estudante em contextos institucionais específicos, mediado por relações com supervisoras, colegas e clientes. Tal inserção implica tensionamentos, inseguranças, revisões de expectativas e redefinições identitárias. Assim, compreender o estágio apenas como espaço de treinamento técnico revela-se insuficiente para apreender a complexidade do processo formativo em Psicologia.

À luz da teoria histórico-cultural, o desenvolvimento humano é entendido como processo socialmente mediado, no qual as funções psicológicas superiores se constituem na interação com o outro e com o contexto histórico (Vigotski, 2001). Nessa perspectiva, a subjetividade não é atributo interno e estático, mas resultado da apropriação ativa de práticas e significados culturalmente produzidos. Aplicada à formação profissional, essa concepção permite compreender o tornar-se psicólogo como processo de subjetivação que envolve múltiplas determinações — pessoais, institucionais, históricas e relacionais.

O conceito de subjetivação profissional, tal como adotado neste estudo, refere-se aos modos pelos quais o estudante se apropria e internaliza dimensões teóricas e práticas da Psicologia, reorganizando-as em sua constituição identitária. Não se trata de transformação automática decorrente do avanço no curso, mas de processo dinâmico, atravessado por contradições e mediações. Nesse sentido, a formação profissional não pode ser reduzida a um percurso linear entre estudante e profissional formado; ela envolve reelaboração contínua de sentidos produzidos nas relações estabelecidas ao longo da



Edition: Vol. 04 | N°. 01 | (2026)

Publication: 09/03/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.140>

trajetória acadêmica.

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender o processo de subjetivação profissional de graduandas de Psicologia durante o estágio profissionalizante em uma universidade pública brasileira, a partir de uma abordagem qualitativa fundamentada na teoria histórico-cultural. Ao analisar as narrativas das estagiárias e de suas supervisoras, buscou-se identificar como se configuram as mediações que participam da constituição do psicólogo nesse momento formativo.

2 CONSTITUIÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL DO SUJEITO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A análise da subjetivação profissional no estágio supervisionado requer uma compreensão do sujeito como ser histórico e socialmente constituído. A perspectiva histórico-cultural, desenvolvida por Vigotski, rompe com explicações naturalizantes do desenvolvimento humano ao sustentar que as funções psicológicas superiores emergem da interação social e da mediação simbólica (Vigotski, 2001). Assim, o desenvolvimento não é produto exclusivo de maturação biológica nem resultado espontâneo da interioridade individual, mas processo dialético que se constrói na relação com o outro e com a cultura.

Ao afirmar que toda função psicológica aparece duas vezes — primeiro no plano interpsicológico e depois no intrapsicológico (Vigotski, 1984) —, o autor desloca a análise da subjetividade para o campo das relações sociais. A internalização não implica mera cópia do externo para o interno, mas reorganização qualitativa da experiência vivida. A constituição profissional do psicólogo deve, portanto, ser compreendida como apropriação ativa das práticas, discursos e valores que estruturam o campo da Psicologia.

Essa compreensão é aprofundada quando se adota a noção de totalidade concreta. Para Meira (2007), compreender um fenômeno social implica apreendê-lo como síntese de múltiplas determinações, articulando singular e universal, parte e todo, aparência e essência. Aplicado à formação profissional, isso significa reconhecer que o estágio não



Edition: Vol. 04 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 09/03/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.140>

pode ser interpretado isoladamente como requisito curricular. Ele integra uma trama histórica que envolve regulamentações legais, trajetórias pessoais, práticas institucionais e transformações no próprio campo da Psicologia.

Desse modo, a constituição do sujeito psicólogo não ocorre por simples acumulação de conteúdos acadêmicos. Ela envolve reorganização da identidade diante das demandas concretas da atuação profissional. O estágio, ao colocar o estudante em contato com situações reais de intervenção, torna-se espaço privilegiado dessa reorganização, pois condensa tensões entre saber teórico e prática socialmente situada.

2.1 SUBJETIVIDADE COMO PROCESSO PLURIDETERMINADO E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

A noção de subjetividade adotada neste estudo apoia-se na epistemologia qualitativa proposta por González Rey (2002), que compreende o sujeito como produtor de sentidos no interior de contextos históricos específicos. A subjetividade não é atributo fixo nem estrutura acabada; ela se configura como processo dinâmico, marcado por contradições, rupturas e reorganizações constantes.

Essa concepção é fundamental para compreender a formação profissional. O estudante que ingressa no estágio já traz consigo histórias familiares, experiências escolares, expectativas e representações sobre a profissão. No entanto, essas dimensões não permanecem intactas diante da experiência concreta do estágio. Elas são tensionadas, reafirmadas ou ressignificadas na interação com supervisores, clientes e instituições.

A subjetivação profissional, nesse contexto, não se resume à incorporação de competências técnicas. Trata-se de produção de sentidos sobre o próprio lugar social enquanto psicólogo em formação. Ao vivenciar situações de atendimento, tomar decisões e refletir sobre suas intervenções, o estudante elabora posicionamentos éticos e conceituais que passam a integrar sua identidade profissional.

A plurideterminação da subjetividade implica reconhecer que diferentes dimensões — pessoais, familiares, acadêmicas, institucionais — convergem no processo



Edition: Vol. 04 | N°. 01 | (2026)

Publication: 09/03/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.140>

formativo. O estágio funciona como espaço de convergência dessas determinações, evidenciando que o tornar-se psicólogo envolve articulação entre múltiplos níveis de experiência. A formação profissional, assim, revela-se fenômeno complexo, que não pode ser reduzido a um único fator explicativo.

2.2 MEDIAÇÃO, ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A categoria de mediação constitui eixo estruturante da teoria histórico-cultural e fundamenta a compreensão do estágio supervisionado como espaço formativo. Para Vigotski (2001), o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos e signos que reorganizam a atividade psíquica. A aprendizagem cria zonas de desenvolvimento proximal nas quais o sujeito realiza tarefas com apoio de outro mais experiente, internalizando progressivamente procedimentos e critérios.

No estágio supervisionado, a relação com a supervisora representa mediação central. A supervisão organiza-se como espaço de reflexão sobre a prática, no qual o estudante analisa casos, confronta hipóteses e discute decisões. Essa mediação não é meramente técnica; ela envolve elaboração de inseguranças, dúvidas e conflitos que emergem da experiência concreta.

Entretanto, a mediação no estágio não se limita à supervisora. O cliente, enquanto outro social concreto, introduz imprevisibilidade e complexidade no processo formativo. A relação com o cliente desafia expectativas idealizadas e exige posicionamento ético e técnico. A experiência direta com o sofrimento, a demanda institucional ou os limites da intervenção produz reorganizações subjetivas que não poderiam ocorrer exclusivamente no plano teórico.

Além disso, a própria estrutura institucional constitui mediação objetiva. Normas, regulamentos e exigências curriculares orientam o comportamento do estagiário e delimitam seu campo de atuação. Essas mediações institucionais participam da constituição profissional ao organizar expectativas sobre responsabilidade, ética e



Edition: Vol. 04 | N°. 01 | (2026)

Publication: 09/03/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.140>

competência técnica.

O estágio supervisionado, portanto, configura-se como espaço de múltiplas mediações — relacionais, simbólicas e institucionais — que impulsionam o desenvolvimento profissional e produzem transformações subjetivas significativas.

2.3 REGULAMENTAÇÃO, INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SABER E RUPTURA DA DICOTOMIA PESSOAL–PROFISSIONAL

A legislação brasileira estabelece o estágio como ato educativo escolar supervisionado, orientado para o desenvolvimento de competências profissionais e para a inserção no mundo do trabalho (Brasil, 2008). Contudo, essas determinações legais não se restringem ao âmbito administrativo; elas integram a dimensão objetiva da constituição profissional.

A institucionalização do saber psicológico organiza práticas, delimita áreas de atuação e define parâmetros éticos. Ao internalizar tais critérios, o estudante passa a se reconhecer como integrante de um campo profissional específico. Essa internalização contribui para a consolidação da identidade profissional, pois articula expectativas sociais e posicionamentos subjetivos.

Entretanto, a experiência do estágio evidencia que a atuação profissional não se desenvolve em compartimento isolado da vida pessoal. Ao lidar com situações concretas, o estagiário mobiliza valores, memórias e experiências anteriores. A prática profissional torna-se espaço no qual história pessoal e exigências institucionais se encontram e se tensionam.

A ruptura da dicotomia entre dimensão pessoal e profissional emerge, assim, como resultado do próprio processo formativo. O psicólogo em formação não abandona sua história ao assumir o papel profissional; ele a reorganiza à luz das novas experiências vividas no estágio. A constituição profissional configura-se, portanto, como síntese dialética entre subjetividade singular e mediações sociais objetivas.

Desse modo, compreender o estágio supervisionado como espaço de subjetivação



Edition: Vol. 04 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 09/03/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.140>

profissional implica reconhecer que o tornar-se psicólogo envolve processo contínuo de integração entre dimensões pessoais, relacionais e institucionais, revelando a formação como fenômeno historicamente situado e plurideterminado.

3 METODOLOGIA

O estudo fundamenta-se em abordagem qualitativa, orientada pela epistemologia qualitativa, que compreende o conhecimento como construção interpretativa produzida na relação entre pesquisador e participantes. Essa perspectiva privilegia a compreensão dos processos subjetivos em sua historicidade e complexidade, afastando-se de modelos explicativos generalizantes (Minayo, 2014). Conforme González Rey (2002), a singularidade constitui condição privilegiada para apreensão das configurações subjetivas, não se configurando como limitação metodológica.

Participaram da pesquisa três graduandas do curso de Psicologia de uma universidade pública brasileira, no período de realização do estágio profissionalizante, bem como suas respectivas supervisoras. A seleção ocorreu por adesão voluntária, considerando como critério a inserção regular no estágio curricular obrigatório. O foco da investigação recaiu sobre a análise aprofundada das trajetórias singulares, sem pretensão de generalização estatística.

Como procedimento de produção das informações, utilizou-se a história oral, compreendida como abordagem que permite a elaboração narrativa da experiência vivida (Alberti, 2005). Foram realizadas entrevistas individuais, registradas em áudio e transcritas integralmente. A entrevista, enquanto espaço dialógico, possibilita a produção compartilhada de sentidos entre pesquisador e participante (Kvale & Brinkmann, 2009).

A análise foi conduzida à luz da teoria histórico-cultural, considerando que os fenômenos psicológicos devem ser compreendidos nas relações sociais que os constituem (Vigotski, 2001). As narrativas foram examinadas buscando identificar mediações institucionais, relacionais e históricas presentes no processo de subjetivação profissional.



Edition: Vol. 04 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 09/03/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.140>

Quanto aos aspectos éticos, assegurou-se integralmente o anonimato das participantes por meio da utilização de pseudônimos e da supressão de quaisquer informações que pudessem permitir identificação direta ou indireta. As colaboradoras foram informadas acerca dos objetivos do estudo e autorizaram a utilização de seus relatos para fins acadêmicos, sendo garantido o tratamento confidencial dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das narrativas das estagiárias evidencia que o processo de subjetivação profissional não se inicia no momento formal do estágio, mas encontra raízes em experiências anteriores que participam da escolha da profissão. As participantes relatam influências familiares, vivências escolares e expectativas construídas ao longo da trajetória acadêmica que já configuravam determinados sentidos acerca do que significa “ser psicóloga”. Essas experiências prévias não aparecem como elementos isolados, mas como parte de uma história pessoal que antecede a inserção no estágio e que passa a ser reorganizada a partir dele.

Tal movimento confirma a compreensão histórico-cultural de que o sujeito se constitui em um processo contínuo de mediação social (Vigotski, 2001). A escolha profissional revela-se, assim, como mediação inicial da subjetivação, pois já contém representações, idealizações e valores que são posteriormente tensionados pela prática concreta. O ingresso no estágio não inaugura a formação subjetiva, mas reconfigura sentidos previamente construídos.

À medida que as estagiárias iniciam os atendimentos e participam das supervisões, emergem relatos marcados por insegurança, expectativa e responsabilidade. A relação com a supervisora aparece como mediação fundamental nesse processo. Não se trata apenas de orientação técnica, mas de espaço no qual as estudantes elaboram dúvidas, reorganizam interpretações e constroem critérios de intervenção. A supervisão constitui-se como ambiente de mediação simbólica no qual a experiência prática é reinterpretada,



Edition: Vol. 04 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 09/03/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.140>

permitindo a internalização progressiva de referenciais teóricos e éticos.

Esse movimento pode ser compreendido à luz da zona de desenvolvimento proximal, na medida em que o apoio da supervisora possibilita a realização de atividades que ainda não seriam plenamente executadas de forma autônoma (Vigotski, 2001). Contudo, a análise das narrativas indica que a mediação não opera de modo linear. Em alguns momentos, as estudantes demonstram tensão diante das exigências institucionais e das responsabilidades assumidas. A constituição profissional aparece marcada por conflitos e por um movimento dialético entre segurança e dúvida.

Paralelamente, a relação com os clientes introduz elemento decisivo na reorganização subjetiva. O encontro com o outro concreto — portador de demandas, sofrimento e expectativas — desloca concepções idealizadas sobre a prática psicológica. As estudantes relatam experiências que desafiam seus conhecimentos teóricos e exigem posicionamento ético diante de situações complexas. Nesse contexto, o estágio torna-se espaço no qual teoria e prática deixam de ocupar polos abstratos e passam a se articular em experiências concretas.

A partir dessa vivência, evidencia-se a superação progressiva da dicotomia entre dimensão pessoal e profissional. As participantes relatam que situações vividas no estágio mobilizam aspectos de sua história pessoal, valores e experiências anteriores. Ao mesmo tempo, essas dimensões são ressignificadas à luz das exigências profissionais. A constituição subjetiva do psicólogo em formação não implica abandono do “eu pessoal”, mas reorganização de sua trajetória diante das novas responsabilidades assumidas.

Essa articulação confirma a compreensão de subjetividade como processo plurideterminado (González Rey, 2002). As narrativas indicam que a identidade profissional emerge da convergência entre história pessoal, mediações institucionais, relação com supervisoras e interação com clientes. O estágio revela-se, portanto, como espaço de síntese dialética dessas múltiplas determinações.

Outro elemento recorrente nas narrativas refere-se à internalização das normas institucionais e éticas que orientam a prática. A incorporação de critérios técnicos, regras



Edition: Vol. 04 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 09/03/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.140>

de confidencialidade e limites de atuação participa ativamente da constituição profissional. Tais dimensões não aparecem como imposições externas, mas como referências que passam a organizar o posicionamento das estagiárias diante das situações de atendimento. A institucionalização do saber psicológico, portanto, não se limita à regulamentação formal; ela participa da formação subjetiva ao estruturar expectativas e responsabilidades.

A análise conjunta desses elementos permite afirmar que o estágio supervisionado constitui espaço privilegiado de subjetivação profissional. Nele, a estudante vivencia tensões entre expectativas prévias e demandas concretas, entre teoria aprendida e prática experienciada, entre história pessoal e identidade profissional emergente. Esse movimento não é linear nem homogêneo, mas marcado por reorganizações progressivas que evidenciam a formação como processo histórico, socialmente mediado e subjetivamente elaborado.

Assim, os resultados indicam que a constituição do psicólogo em formação ocorre na articulação entre múltiplas mediações. A experiência do estágio não representa mera aplicação de conhecimentos técnicos, mas momento estruturante da identidade profissional, no qual se produz a integração entre dimensões pessoais e profissionais. A subjetivação emerge como processo dinâmico que se constrói nas relações e nas práticas concretas, confirmando a tese de que o estágio supervisionado ultrapassa o estatuto de exigência curricular e se configura como espaço central na constituição do psicólogo.

5 CONCLUSÃO

A investigação realizada permitiu compreender o estágio supervisionado em Psicologia como espaço privilegiado de constituição subjetiva do futuro profissional. Ao analisar as narrativas das estagiárias e de suas supervisoras, evidenciou-se que o processo formativo ultrapassa a dimensão técnico-curricular e se configura como experiência histórica e socialmente mediada, na qual se articulam trajetórias pessoais, exigências



Edition: Vol. 04 | N°. 01 | (2026)

Publication: 09/03/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.140>

institucionais e relações estabelecidas no contexto da prática.

Os resultados indicam que a escolha profissional não constitui etapa isolada da formação, mas integra o movimento de subjetivação que antecede e atravessa o estágio. A inserção nas atividades práticas reconfigura sentidos previamente construídos, produzindo tensões e reorganizações identitárias. A relação com supervisoras e clientes revelou-se mediação fundamental nesse processo, possibilitando a elaboração de inseguranças, a internalização de critérios éticos e a consolidação progressiva da identidade profissional.

A análise também evidenciou que a experiência do estágio promove a superação da dicotomia entre dimensão pessoal e profissional. A constituição do psicólogo em formação não implica ruptura com a história singular do sujeito, mas reorganização de valores, experiências e posicionamentos diante das demandas concretas da prática. A subjetividade profissional emerge, assim, como síntese dialética entre determinações individuais e mediações sociais objetivas.

Ao situar o estágio como momento estruturante da formação, o estudo contribui para o debate sobre a formação em Psicologia ao destacar a centralidade da dimensão subjetiva no processo profissionalizante. A compreensão da formação como fenômeno plurideterminado reforça a necessidade de dispositivos formativos que reconheçam a complexidade das mediações envolvidas, ampliando o olhar sobre o papel da supervisão e das experiências institucionais na constituição do psicólogo.

Como limitação, reconhece-se o caráter situado da investigação, centrada na experiência de um número reduzido de participantes em contexto institucional específico. Entretanto, a ênfase na singularidade não constitui fragilidade, mas possibilidade de aprofundamento interpretativo sobre processos subjetivos que frequentemente permanecem invisibilizados em análises predominantemente normativas da formação.

Pesquisas futuras podem ampliar a investigação para outros contextos institucionais e modalidades de estágio, aprofundando a análise das diferentes mediações que participam da constituição profissional. A continuidade desse debate mostra-se



Edition: Vol. 04 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 09/03/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.140>

relevante para a construção de propostas formativas que considerem, de modo mais integrado, as dimensões técnica, ética e subjetiva do tornar-se psicólogo.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **História oral: a experiência do CPDOC**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 26 set. 2008

GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

KVALE, S.; BRINKMANN, S. **Interviews: learning the craft of qualitative research interviewing**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2009.

MEIRA, M. E. M. A Psicologia Histórico-Cultural: fundamentos teóricos para uma prática crítica. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 27-34, maio/ago. 2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.